



PREVENÇÃO E MANEJO DE DELIRIUM EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA STEGER

Introdução: O Serviço de Emergência Adulto (SEA) atende os mais diversos usuários, dentre eles os pacientes idosos. Estes, quando chegam a o serviço, muitas vezes estão física e cognitivamente vulneráveis, e quando hospitalizados, podem apresentar delirium, uma situação distúrbio agudo, transitório e geralmente reversível e que pode estar associada a desidratação, infecções e até mesmo ao uso de fármacos. A fim de abranger prevenção e manejo de pacientes em risco ou com delirium estabelecido, foi elaborado um Protocolo Assistencial de Prevenção e Manejo de Delirium para o SEA. **Objetivo:** Descrever o Protocolo Assistencial de Prevenção e Manejo de Delirium no Serviço de Emergência Adulto e sua aplicação no atendimento a pacientes idosos. **Relato de experiência:** Os pacientes idosos, ao serem admitidos no SEA, são avaliados fisicamente e uma anamnese é realizada. Aqueles com idade igual ou superior a 75 anos são submetidos, obrigatoriamente, à avaliação de vulnerabilidade mediante a aplicação do instrumento Confusion Assessment Method (CAM). Este, composto por 4 critérios, entre eles o nível de consciência e presença de pensamento desorganizado, quando positivo, tem medidas de prevenção estabelecidas, como a promoção de um ambiente favorável com iluminação adequada e a diminuição de ruídos excessivos, a estimulação da presença de um acompanhante, a promoção da saída do leito precocemente e do descanso noturno, a avaliação da dor e a otimização da analgesia. Quando necessário, uma intervenção farmacológica pode ser precisa (sendo avaliado primeiramente o fator desencadeante). A CAM deve ser aplicada a cada 24hs quando positiva e a cada 72hs como rotina. O instrumento também pode ser utilizado em pacientes com idades a partir de 60 anos se necessário. **Conclusão:** Com a implementação do protocolo assistencial de prevenção e manejo do delirium, as avaliações e ações realizadas em prol do paciente idoso se tornaram mais adequadas e seguras para os pacientes e os profissionais, auxiliando no raciocínio clínico e nas tomadas de decisão, prevenindo o desencadeamento do delirium e tratando o mesmo quando presente.

Palavras-chave: IDOSO HOSPITALIZADO; EMERGÊNCIA; PROTOCOLO; DELIRIUM; ESTADO CONFUSIONAL;